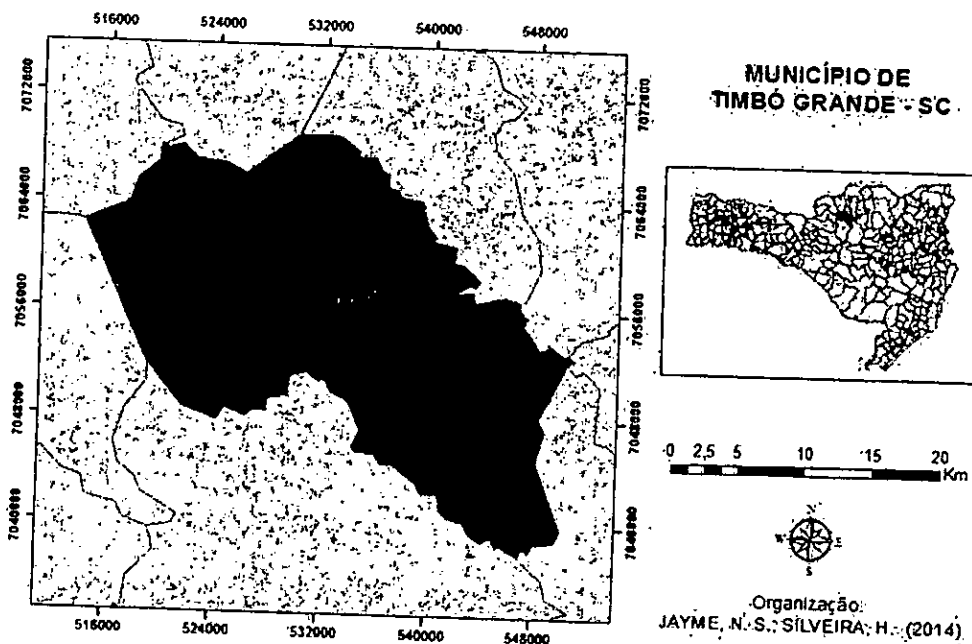


A história de Timbó Grande é antiga, mais do que secular. Hoje, Timbó Grande, é uma pequena cidade do Planalto Norte catarinense (estabelecida no mapa que segue – Mapa 1), oficialmente teve sua ocupação com a vinda das famílias Alves de Almeida, Castro e Matos. Porém, os primeiros habitantes do município foram os indígenas dos grupos Kaingang, conhecidos como coroados, e os Xokleng, conhecidos como bugres ou botocudos. Esses indígenas viviam como nômades e moravam em choupanas de pau a pique, cobertas de palha. Ali se alimentavam de caça, pesca e frutos da terra. Hoje, já não existem mais, oficialmente, indígenas no município; seus remanescentes estão aldeados no Vale do Itajaí e no oeste catarinense (FRAGA, 2014), mas sua carga genética faz parte do corpo e da alma cabocla do povo do Timbó Grande.

Mapa 1 - Localização de Timbó Grande em Santa Catarina



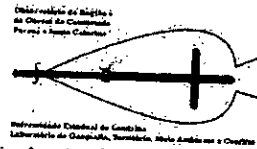
Os primeiros grupos humanos, provavelmente ligados às famílias pioneiras mencionadas, são diretamente ligados aos caboclos e às caboclas, antes da Guerra do Contestado e durante ela; a esses, acrescentam-se os imigrantes que vieram para a região, oriundos do processo colonial que ocorria no estado e, sobremancira, no Planalto Norte catarinense, basicamente italianos, alemães, ucranianos e polacos. Assim, a formação étnica timbó-grandense se caracteriza por uma rica mistura de muitas raças, fato perceptível na tez do seu povo atualmente, onde se percebe lindos traços numa mescla entre europeus, africanos e indígenas, fazendo do povo da cidade um povo com características típicas brasileiras (FRAGA, 2014).



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



REGISTRO INSTITUCIONAL, SANEAMENTO E CONSUMO



Universidade Estadual de Londrina
Laboratório de Qualidade, Tecnologia, Meio Ambiente e Qualidade



Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



O nome do município originou-se da existência de grande quantidade de árvore timbó - *Ateleia glazioviana* (Leguminosae – Papilionoideae), que, segundo o Instituto Brasileiro de Florestas, é uma árvore caducifólia, com cerca de 5-15 metros de altura e 20 a 30 cm de diâmetro, é moderadamente densa e com casca e alburno, desprende odor forte e desagradável. Por conta disso, é pouco apreciada, geralmente com uso local em construção civil, obras internas, forro, sarrafos, ripas, caixotaria, carpintaria e confecções de objetos leves. É uma espécie precursora e agressiva, jamais encontrada no interior de florestas. Apresenta regeneração natural intensa fora da floresta primária e, por isso, é indicada para conservação, recuperação de solos e de ecossistemas degradados. Foi muito utilizada pelos índios em suas pescarias. Já a palavra "Grande", acrescida ao nome do município, se fez para diferenciar este município do de Timbó, cidade que fica próxima de Blumenau (FRAGA, 2014).

Há poucos registros sobre a história de Timbó Grande, e os fatos mais marcantes estão associados à Guerra do Contestado, quando milhares de mortes foram promovidas pelo Exército brasileiro, lavando de sangue os solos e os rios do interior daquela localidade – notadamente em Santa Maria, onde se teve um verdadeiro genocídio.

A Páscoa de 1915 foi marcada, no Vale de Santa Maria, pela fome desesperadora, pelos bombardeios quase ininterruptos do Exército brasileiro – havia sido a páscoa do genocídio. Os caboclos confinados naquele fundo de vale foram impiedosamente atacados pelo poder militar da “república do diabo” ao longo dos dias e das noites da Quinta-feira Santa, Sexta-feira Santa e Sábado de Aleluia, e as tropas de Potyguara, tido, por mim, como o grande carniceiro do Contestado, adentraram Santa Maria no domingo da Páscoa. Um telegrama avisou ao Brasil, a Santa Catarina e ao Paraná que Santa Maria havia caído, que tudo estava queimado e que havia sido eliminada da região a dita horda de facínoras que pesteavam a paz nos planaltos e vales do Contestado – venceu a República, pelas bocas dos seus canhões (FRAGA, 2012).

Para se ter uma ideia do que foram aqueles dias, no Vale de Santa Maria, Potyguara registra nas incursões de entrada a queima de 902 casas, uma igreja, a morte de 133 caboclos e 22 soldados. E quando chega ao fundo do vale, aponta em seu relatório, outros 91 rebeldes e 18 soldados mortos. A partir do dia 03 de abril, mais uma centena de caboclos e de caboclas seria morta, mas não vale a pena ficar calculando o genocídio, porque a “queima geral” contida no seu relatório não permite saber quantos foram calcinados dentro dos casebres e das mais de uma dezena de igrejas incendiadas (FRAGA, 2006).

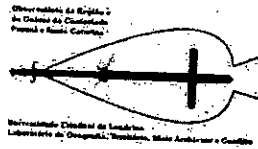
Na entrada de Santa Maria, há, hoje, uma placa com os seguintes dizeres:

“ESTE LOCAL, EMOLDURADO
PELA NATUREZA, SERVIU DE
CENÁRIO PARA A BATALHA FINAL
DA GUERRA SERTANEJA DO
CONTESTADO. AQUI TERMINOU
A MAIOR LUTA
DOS BRASILEIROS



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

GEOMAC
GEOGRAFIA, HISTÓRIA, ARQUITETURA E CONTATO



CNPQ
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



PELA PRÓPRIA TERRA,
EM 4 DE ABRIL DE 1915,
AS TROPAS DO EXÉRCITO
LIDERADAS PELO CAPITÃO
TERTULIANO POTYGUARA E PELO
CORONEL RAUL D'ESTILLAC LEAL,
EMPREENDERAM UM GRANDE CERCO
QUE BATIZOU O LUGAR DE
VALE DA MORTE.
MAIS DE MIL SERTANEJOS
FORAM MORTOS, ENTRE ELES
MULHERES E CRIANÇAS;
CINCO MIL CASAS
E 11 IGREJAS
FORAM DESTRUÍDAS.”

Nada mais marcante na história de Timbó Grande do que a figura de Adeodato Manoel Ramos, tido como último líder caboclo da Guerra do Contestado, por ter sido um dos mais audaciosos e temidos chefes dos sertanejos durante os últimos anos da guerra civil camponesa. Sua liderança consolidou-se a partir de Santa Maria, o reduto mor dos caboclos, isso depois de ter assassinado Aleixo Gonçalves – segundo constam dos relatos daquela época, Aleixo era outro célebre líder, que dividia o comando do reduto de Santa Maria.

Oswaldo Cabral (1979, p. 250) define Adeodato como “valente, destemido, feroz, dominador. Era, de fato, um chefe. Temido e obedecido sem discussão, firmara o seu prestígio nos entreveros e o seu domínio se alicerçava na dureza com que reprimia as rebeldias. A sua lei eram o rabo de tatu e o fuzilamento”.

Tendo conseguido escapar do cerco ao reduto de Santa Maria, que fora destruído pelas forças do governo, Adeodato tenta reorganizar suas tropas, mas sofre contratempos com os seus caboclos, pois foram violentamente perseguidos por contingentes policiais e por vaqueanos contratados pelos coronéis de fazendas da região. Mesmo com destruição do reduto de Santa Maria, em 1915, Adeodato consegue fugir com muitos outros caboclos, escapando do massacre da páscoa sangrenta daquele ano. Em Timbó Grande, Adeodato anuncia aos que ainda lhe seguem, que a “guerra está acabada, que cada um siga seu rumo”. E, apenas em agosto de 1916, depois de perambular pela região do Contestado, o último líder caboclo, alcunhado de flagelo de Deus, é preso, sem resistência, quando descansava às margens do Rio Tamanduá. Preso, julgado e condenado à pena máxima, de trinta anos no Brasil, Adeodato fora removido para Florianópolis (FRAGA, 2010).

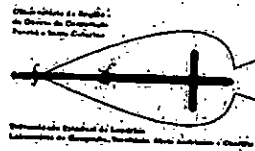
Há uma entrevista histórica feita com Adeodato, por um repórter jornalístico, na cadeia pública de São Francisco do Sul, quando da sua transferência para Florianópolis, numa viagem marítima, sobremaneira pelo fato de o jornalista declarar-se surpreendido, porque ao invés de deparar-se com o flagelo de Deus, Adeodato, que possuía um:



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

GEOMAC

REGIÃO SUL (MENEZES, 2014)



CNPQ
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



(...) semblante perverso e hediondo de um bandido cujos traços fisionômicos estivessem a denotar a sua filiação entre os degenerados e os desclassificados do crime (...), viu-se, pelo contrário, diante de (...) um mancebo em todo o vigor da juventude, de uma compleição física admirável, esbelto, fronte larga, lábios finos, o superior vestido de um buço pouco denso, cabelos crespos, olhos de azeviche, pequenos e brilhantes, dentes claros, perfeitos e regulares, ombros largos, estatura mediana, tez acabocladada e rosto levemente alongado (...) (O Estado - 18/08/1916).

A notícia de que Adeodato viajava para Florianópolis, a bordo do navio "Max", fez com que o trapiche da Rita Maria ficasse lotado de pessoas ansiosas para ver de perto o famoso bandido do Contestado. A polícia, porém, foi ao encontro do vapor e trouxe o preso em sua lancha, desembarcando-o no trapiche da Praia de Fora, onde atualmente se localiza a Avenida Beira-Mar Norte (MENEZES, 2014).

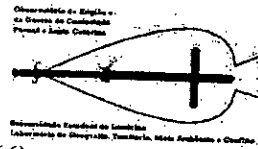
No dia 11 de agosto de 1916, Adeodato foi recolhido à cadeia pública da capital catarinense (figura 1), que ficava no Quartel do Regimento de Segurança. O líder caboclo foi interrogado no dia seguinte, 12 de agosto, pelo próprio chefe de Polícia, Ulisses Costa; estava presente o capitão do Exército José Vieira da Rosa, de notável participação na Guerra do Contestado, e um jornalista do jornal O Estado.



Figura 1: Adeodato Manoel Ramos, o preso.
Fonte: Jornal O estado, 1916



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



Maurício Vinhas de Queiroz (1966, p. 266) traça uma pequena biografia dos tempos em

que Adeodato foi líder no Contestado: nascido em Lages, filho de Manoel Telêmaco Ramos (morto em Perdizinhas), Adeodato tinha, à época de sua prisão, 29 anos de idade. Analfabeto, residia, antes de se engajar na luta, no lugar Trombudo, município de Curitiba, onde, segundo declarou, dedicava-se à agricultura. O depoimento de Adeodato (O Estado, 13/08/1916) é tido, por alguns, como a confissão de uma impressionante série de atrocidades que inclui a eliminação, com um tiro na cabeça, de sua própria mulher, Maria Firmina da Conceição – com a qual, segundo suas próprias palavras, vivia bem, só a tendo assassinado por ordem de Elias de Moraes –, a morte de numerosas pessoas, entre as quais vários chefes caboclos, tais como Aleixo Gonçalves, Eusébio Ferreira dos Santos e Joaquim Germano, e até mesmo comandados seus, inclusive mulheres e crianças, além de saques e depredações contra fazendas e propriedades na zona em guerra. Nem mesmo seu padrinho Neco Pepe foi poupado, tendo sido assassinado durante o assalto e incêndio de sua casa, executados por um bando de jagunços, do qual Adeodato confirmou ter feito parte. Na verdade, ele comandou o ataque (MENEZES, 2014).

Único condenado pela Justiça, Adeodato cumpria sua pena na cadeia pública, pois a penitenciária do Estado só seria inaugurada em 1930, e foi nessa cadeia que, no dia 23 de março de 1917, foi alvo de uma tentativa de morte por parte de outro sentenciado, Bruno Haendchen, também condenado por homicídio, com o qual se desaviera e que, com um sabre-punhal que conseguira arrebatado de um soldado da guarda, vibrou-lhe um golpe no peito, ferindo-o gravemente (O Dia, 23/03/1917), conforme mencionado por Menezes (2014).

O fim desse personagem da Guerra do Contestado se deu no dia 23 de janeiro de 1923, por volta das dezessete horas, quando foi morto pelo capitão Antônio Trogílio de Mello. O inquérito policial da época menciona que a morte de Adeodato se deu durante uma tentativa de fuga. O episódio foi narrado pelo oficial de dia à Força Pública, tenente Boaventura Alves da Silva; na mesma data, dirigiu-se ao Subcomandante da Corporação:

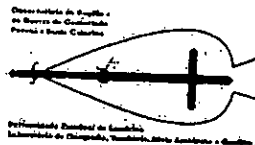
Hoje, às 9 1/2 horas, veio à minha presença o Snr. Carcereiro da Cadeia Pública, solicitar-me quatro praças a fim de vistoriar a prisão número 4, ocupada pelo preso Deodato Ramos, que estava arrombando a mesma prisão. Satisfazendo a sua solicitação para lá se encaminhou o referido número de praças, e em pessoa assisti à abertura da porta do presídio, e, nessa ocasião, o mencionado preso, que estava atrás da porta armado de um cacete, atirou-se contra a guarda, conseguindo por ela passar e apoderar-se de um fuzil Mauser da sentinela das armas, procurando com ele assassinar ao Snr. Capitão Trogílio Mello, a mim e às demais praças. Teria de lamentar graves perdas se não fosse o auxílio prestado pelo Snr. Capitão Trogílio Mello, que em sua própria defesa pôde alvejá-lo com tiros de revólver, prostrando-o por terra e sem ação para manejar a arma que o bandido tinha em seu poder. Com o pronto auxílio prestado pelo mencionado oficial, com calma e sangue frio, ficou sanada a triste ocorrência de hoje. Quartel em Florianópolis, 03 de janeiro de 1923. (ass) Boaventura Alves da Silva, segundo tenente oficial-de-dia. (SILVA, 1923)



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

GEOMAC

INSTITUTO DE GEOGRAFIA, CARTOGRAFIA E CIÊNCIAS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, CARTOGRAFIA E CIÊNCIAS

CNPq
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO



Adeodato fora preso no final da Guerra, como se se colocasse fim a ela, mas nos meses seguintes, até o final de 1917, o massacre continuou pela região do Contestado. Depois do tombamento do reduto de Santa Maria e com a retirada da maior parte das forças do Exército brasileiro, coronéis de fazenda do Contestado promoveram uma limpeza da/na terra, eliminando os caboclos que sobreviveram, fazendo do ano de 1917 o ano da limpeza no Contestado, abrindo espaço para a colonização oficial da região, por meio de migrantes brancos, esses vindos de todos os lugares, entre eles, alemães, italianos, polacos, ucranianos etc.

E passados os tempos de conflagração, Timbó Grande foi evoluindo lentamente entre 1915 e o século XXI, tendo sua economia e vida atreladas à indústria madeireira. A luta pela emancipação foi lenta também, ocorrendo apenas no final do século XX. Antes de ser distrito de Santa Cecília, do qual se emancipou em 1989, Timbó Grande foi vila de Curitibaanos, cidade que dominava parcela considerável do planalto por meio dos coronéis de fazendas de então, intimamente ligados à Guerra do Contestado.

O município de Timbó Grande foi criado em 26 de abril de 1989 e instalado oficialmente em 1º de janeiro de 1990, iniciando, aí, um processo duro e difícil de emancipação, de fato, para seu povo, pois com poucos recursos e estradas ruins, a produção sofria para ser retirada para os mercados consumidores dos produtos oriundos da madeira, fato que apenas melhoraria nos últimos anos, com a pavimentação do trecho de 42 quilômetros da SC-478, que liga o município de Timbó Grande à BR-116, isso em agosto de 2008. A ligação tirou o município do isolamento, já que era um dos únicos municípios do Planalto Norte que ainda não possuía acesso asfaltado – a figura 2 mostra uma vista geral da sede municipal.

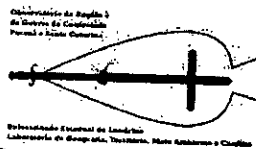


Figura 2: Timbó Grande, vista geral da sede municipal
Fonte: Nilson Cesar Fraga, 17 de janeiro de 2014



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

GEOMAC
GEOGRAFIA, TERRITÓRIO, MEIO AMBIENTE E CIDADANIA



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



Há que se mencionar que os anos da Guerra do Contestado tinham, também, como objetivo, pôr fim às dificuldades de extração de madeira, pois essa era a principal atividade econômica regional, sobremaneira para a Cia. Lumber, e assim garantir o uso capitalista da região hoje conhecida como “Contestado” que, à época, estava sendo disputada por dois estados interessados nas riquezas naturais antes lá localizadas em abundância. Calabi e Indovina (1992) afirmam que existe um “uso” do território, por parte do capital, diverso e sujeito a contínuas modificações, em correspondência com as diversas fases de desenvolvimento do processo capitalista. Porém tal uso molda e caracteriza determinados locais, sendo esse excludente ou algo que inclui no processo desenvolvimentista, criando o que Monteiro Lobato, em seu livro de 1919, chama de “cidades mortas”, ou seja, cidades que sofrem com a negligência de seus administradores, dando fruto a um desenvolvimento desigual, sendo que essa desigualdade é fortemente encontrada no estado de Santa Catarina, como afirma Theis e Burzke (2010, p. 261),

O planejamento em Santa Catarina acentua o desenvolvimento desigual. A contribuição do governo de Santa Catarina se sobrepõe, quase anulando, a contribuição das instituições regionais ao planejamento. Na relação que se estabelece entre as escalas, a estadual e a regional, constata-se o domínio da esfera do Estado e a inserção desigual das instituições regionais no processo de planejamento. No âmbito das instituições regionais a sua relação com as regiões, percebe-se mais uma tendência de acirramento da competição e, conseqüentemente, de aumento do desenvolvimento desigual, do que propriamente um esforço coletivo e articulado visando à superação das disparidades regionais.

Esse desenvolvimento desigual que é o resultado de uma política não só partidária conservadora, mas também de políticas públicas conservadoras, que sempre buscam investir em locais onde tradicionalmente recebem grandes quantidades de verbas, e deixando as áreas que recebem menores investimentos como suas reservas eleitorais, fazendo investimentos raquíticos, e assim dificultando o desenvolvimento de tais áreas. Silva (2009, p. 205) afirma que:

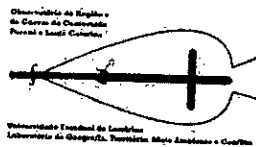
No Brasil, esse processo aparece como um elo que mantém o funcionamento simultâneo de uma ordem tradicional e de uma ordem moderna, nas quais há uma repetição das velhas fórmulas de negociação política, como a patronagem, o coronelismo e o clientelismo aplicadas, agora, à troca de recursos simbólicos e não mais somente à troca de materiais. O objetivo é o de permitir que as antigas estruturas persistam (e até reproduzam) no interior de “novas”.

Esse sistema político tende a preservar os baixos índices de desenvolvimento, gerando certa segregação desses municípios no processo de distribuição de verbas públicas. No caso de Timbó Grande, com uma população de 7.167 e com um crescimento médio anual de sua população de 1,02%, e desse número total de habitantes, 48,1% correspondem à população economicamente ativa (IBGE, 2010), em 2013, o município recebeu uma quantia de 9.991.604,18 de reais repassada pelo governo federal; já o governo estadual repassou para o município em 2013 uma quantia de 4.156.245,60 reais, assim, somando um total de R\$ 14.147.849,78. No mesmo período, o município de Tangará, com uma população de 8.674 habitantes (IBGE, 2010), recebeu do governo federal um

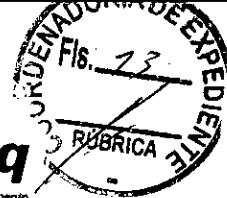


UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

GEOMAC
GEOGRÁFICA, TERRITORIAL, AMBIENTAL E URBANA



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



repasso de R\$ 8.910.802,12, e o governo do estado de Santa Catarina repassou ao município um total de R\$ 9.572.793,84. Assim, Tangará recebeu das esferas federal e estadual um total de R\$ 18.483.595,96, ou seja, R\$ 4.335.746,18 a mais que o município de Timbó Grande (SC TRANSPARÊNCIA, 2014).

Essa diferença nos números de investimentos gera, como uma de suas consequências, a disparidade na qualidade de vida entre um município e outro; esses investimentos são os conhecidos gastos sociais. Fernandes (1998) nos traz que gasto social é aquele voltado para a melhoria, em curto e em longo prazo, das condições de vida da população; porém são esses gastos que geralmente apresentam um aspecto conservador e que beneficiam alguns municípios mais do que outros, dessa maneira podendo gerar uma das maiores mazelas sociais que se tem na atualidade, a desigualdade social. No caso dos municípios catarinenses, Timbó Grande apresenta um IDHM no valor de 0.659; já Tangará (que se localiza na região do Contestado) apresenta em seu IDH um valor de 0.737, (PNDU, 2010). Houve uma evolução nos índices de Timbó Grande, havendo uma melhora de 72,06% em seu IDHM, de 1991 até 2010. No quesito economia, Timbó Grande apresenta uma grande dependência dos repasses de verbas públicas, principalmente das federais. Nessa linha de pensamento, Coradeli e Ferreira (2008, p. 66-67) trazem que:

Pequenas cidades, enquanto sede de municípios, frequentemente possui baixa arrecadação de impostos, como Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU), Imposto Sobre Serviços (ISS) e Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) restringindo sua capacidade de autonomia no atendimento aos serviços públicos como saúde, educação, sistema financeiro, segurança pública entre outros. Dependentes dos recursos repassados pela federação, as pequenas cidades têm no Fundo de Participação dos Municípios (FPM) sua maior fonte. A dependência econômica remete a uma impossibilidade de governo autônomo e denota o caráter contraditório do objetivo constitucional. A elevação para unidade político-administrativa tem-se apresentando diante da realidade, mais como uma desintegração competitiva que uma tentativa de fortalecimento político-econômico e desenvolvimento social.

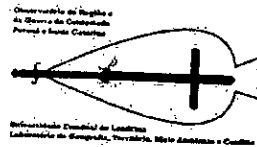
Timbó Grande é um município novo, emancipado em 1990. Assim como muitos outros municípios, surgiu após a Constituição Federal de 1988, que possibilitou uma maior autonomia aos municípios. Zorzanelo (2013) afirma que a criação de municípios, a partir de então, foi fortemente impulsionada pela descentralização da regulamentação do processo em favor dos estados e pelo aumento dos repasses fiscais concedidos aos municípios, porém gerou uma gama de municípios sem infraestrutura suficiente para atender sua população e assim tornando-se dependentes do Estado.

O município em questão não se diferencia dos demais criados no mesmo período de sua emancipação. Sua principal vertente da economia gira em torno da extração de *pinus*, plantados em reflorestamentos artificiais ao longo da zona rural. São cultivados, em menor escala, o feijão, o milho, o fumo e a erva-mate, todos para consumo local; contudo, a maior parte do PIB advém dos serviços, primeiramente a indústria (madeireiras) e, por fim, a agricultura, sendo esta em menor escala, pois a produção agrícola do município volta-se para a subsistência.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

GEOMAC
GEOGRAFIA, MENSURAÇÃO AMBIENTAL E CENÁRIO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
LABORATÓRIO DE GEOMÁTICA, TERRACONTE, MENSURAÇÃO E CADASTRO

CNPq
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO



Ao se analisarem os dados do IBGE, no tocante à composição do produto interno bruto de Timbó Grande, chega-se a dados bastante contraditórios para uma cidade pequena do interior de Santa Catarina, que tem na indústria sua segunda maior fatia do PIB, enquanto outras, regionalmente, possuem na agricultura e nos serviços sua produção de riqueza. Tal contradição se deve ao fato de Timbó Grande estar sendo tomado pelo *plantation* de pinus e de possuir algumas indústrias de beneficiamento madeireiro. Os dados contidos na tabela e no gráfico 1 corroboram com tal análise.

Tabela 1 - Produto Interno Bruto de Timbó Grande

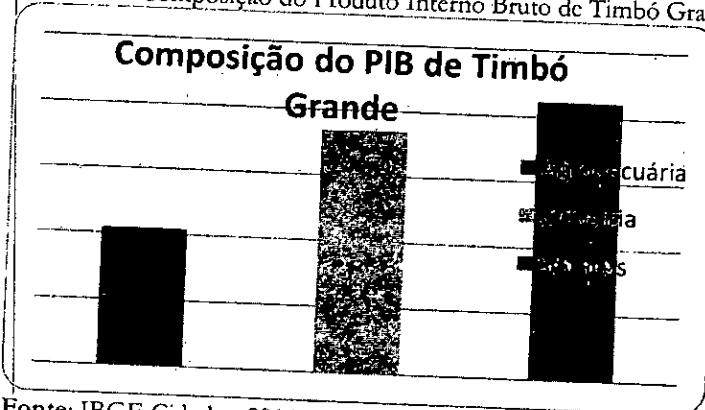
Variável	Timbó Grande	Santa Catarina	Brasil
Agropecuária	20.954	6.225.443	105.163.000
Indústria	36.945	25.317.920	539.315.998
Serviços	42.326	43.017.306	1.197.774.001

Fonte: IBGE Cidades, 2014

Organizado por Nilson Cesar Fraga, 2014.

Para se entender melhor tais números demonstrados, há que se verificar o Valor Adicionado Fiscal (VAF) Timbó Grande, considerando que, segundo a Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, é um indicador econômico-contábil utilizado para calcular o índice de participação municipal no repasse de receita do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) aos municípios catarinenses. Segundo dados da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, em 2010, o VAF catarinense atingiu a cifra de R\$ 102,4 bilhões, na qual Timbó Grande respondeu por 0,07% deste valor, estando na 173ª posição estadual em relação aos demais municípios catarinenses (SEDES, 2014).

Gráfico 1 - Composição do Produto Interno Bruto de Timbó Grande



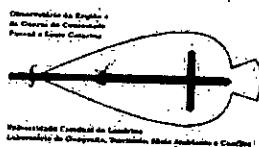
Fonte: IBGE Cidades, 2014

Organizado por Nilson Cesar Fraga, 2014.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

GEOMAC
GEOGRAFIA, TERRITÓRIOS E URBANISMO



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



Mas os valores contidos na tabela e no gráfico 1 não colocam Timbó Grande numa posição privilegiada entre os municípios que compõem o PIB catarinense, pois o município aparece na 191ª posição do ranking estadual, respondendo por 0,05% da composição do PIB catarinense e, inclusive, numa posição baixa entre os da região do Planalto Norte Catarinense (SEDES, 2014).

O município de Timbó Grande, em 2009, possuía um PIB *per capita* da ordem de R\$ 9.660,03, colocando-o na 278ª posição do ranking estadual. No período de 2002 a 2009, o PIB *per capita* do município apresentou evolução de 40,59% contra 110,42% da média catarinense (SEDES, 2014). Num estado federado com 295 municípios, este estaria entre os de menor produção da riqueza estadual.

No que se refere à população de Timbó Grande, esta apresentou, no ano de 2010, um crescimento de 10,24% desde o Censo Demográfico realizado em 2000. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, a população da cidade alcançou 7.167 habitantes, o equivalente a 0,11% da população do Estado (SEDES, 2014). Tal crescimento populacional vem sendo constante desde 1991, passando, em 20 anos, de 4.960 para 7.167 (IBGE Cidades, 2014), conforme demonstra a tabela 2.

Tabela 2 - População de Timbó Grande entre os censos de 1991 e 2010

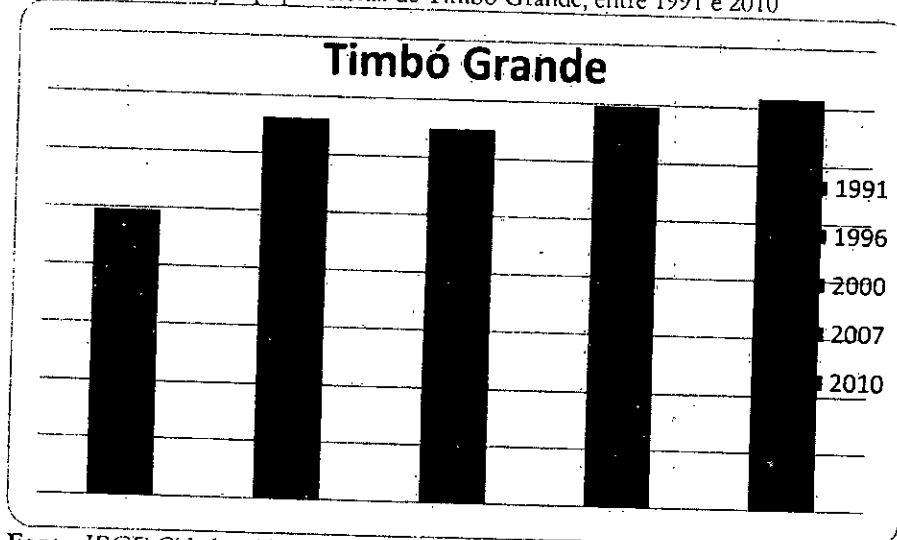
Ano	Timbó Grande	Santa Catarina	Brasil
1991	4.960	4.541.994	146.825.475
1996	6.621	4.844.212	156.032.944
2000	6.501	5.356.360	169.799.170
2007	6.979	5.866.252	183.987.291
2010	7.167	6.248.436	190.755.799

Fonte: IBGE Cidades, 2014

Organizado por Nilson Cesar Fraga, 2014.

Ainda, sobre a questão populacional de Timbó Grande, há que se verificarem os índices da População Economicamente Ativa (PEA), considerando que, no Brasil, o IBGE calcula a PEA como o conjunto de pessoas que estão trabalhando ou procurando emprego. Apesar de o trabalho de crianças ser considerado ilegal no país, o IBGE calcula a PEA considerando pessoas a partir dos 10 anos de idade, uma vez que a realidade no país, por vezes, mostra situações diferentes do que considera a lei (SEDES, 2014). No decorrer de 10 anos, entre os censos do IBGE de 2000 e 2010, ocorreu uma evolução positiva de 8,5% no percentual da população economicamente ativa, passando de 39,6% no ano 2000, para 48,1% em 2010, fato que acompanha o próprio crescimento populacional de Timbó Grande, como se vê no gráfico 2.

Gráfico 2 - Evolução populacional de Timbó Grande, entre 1991 e 2010



Fonte: IBGE Cidades, 2014

Organizado por Nilson Cesar Fraga, 2014.

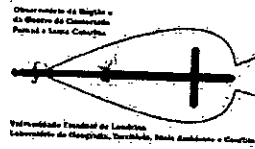
Quando se observa a faixa etária timbó-grandense, em 2010, os jovens representavam 42,3% da população, os adultos 50,5% e os idosos 7,2% (IBGE Cidades, 2014), fato que corrobora com a população economicamente ativa, apresentada, assim como permite considerar que o município apresenta uma considerável população jovem, verificável na tabela e no gráfico 3.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



GEOMAC
Geoprocessamento Ambiental e Cartográfico



Universidade Estadual de Londrina
Laboratório de Mapas, Topografia, Meio Ambiente e Geodésia



Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



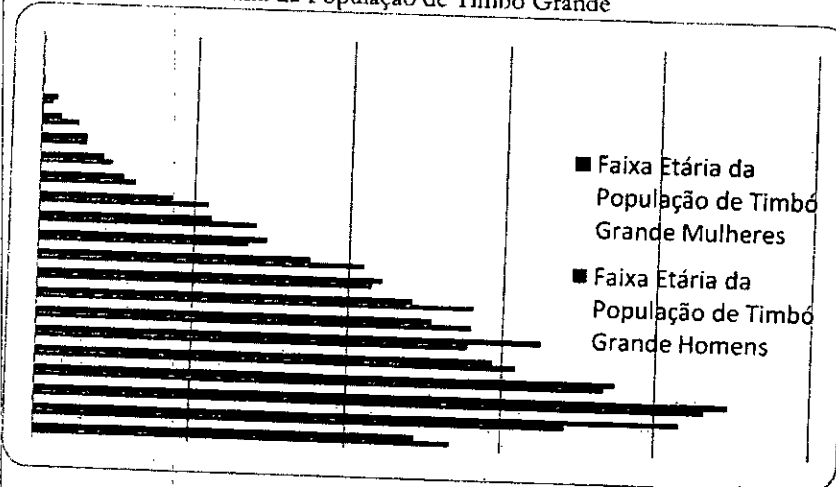
Tabela 3: Faixa Etária da População de Timbó Grande.

Idade	Homens	Mulheres
0 a 4 anos	268	245
5 a 9 anos	342	416
10 a 14 anos	432	447
15 a 19 anos	367	374
20 a 24 anos	309	294
25 a 29 anos	278	325
30 a 34 anos	280	254
35 a 39 anos	281	241
40 a 44 anos	215	222
45 a 49 anos	210	175
50 a 54 anos	135	147
55 a 59 anos	140	111
60 a 64 anos	109	86
65 a 69 anos	62	54
70 a 74 anos	47	41
75 a 79 anos	30	30
80 a 84 anos	24	13
85 a 89 anos	7	10
90 a 94 anos	1	1
95 a 99 anos	1	0
Mais de 100 anos	0	1

Fonte: IBGE Cidades, 2014

Organizado por Nilson Cesar Fraga, 2014.

Gráfico 3 - Faixa Etária da População de Timbó Grande



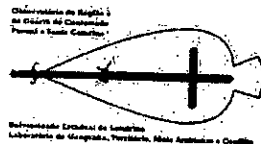
Fonte: IBGE Cidades, 2014

Organizado por Nilson Cesar Fraga, 2014.



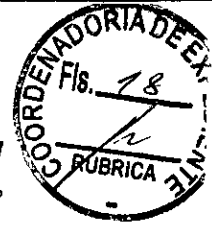
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

GEOMAC
GEOGRAFIA E AMBIENTE: SÉCULO XXI E FUTURO



Instituto de Física da Universidade Estadual de Londrina
Laboratório de Materiais, Física, Meio Ambiente e Qualidade

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



No que tange à educação municipal, há certa coerência com a faixa etária da população, quando se considera o fato de que 1.651 jovens estavam matriculados no ensino fundamental e no médio, no censo de 2010, conforme o IBGE Cidades (2014), mas há uma defasagem de vagas na pré-escola, pois são apenas 137 crianças matriculadas, enquanto o censo aponta um número de mais de 450 crianças entre 0 e 4 anos de idade, passíveis de serem observados no gráfico 3.

Os dados analisados nesse trabalho sobre Timbó Grande demonstram a dura realidade municipal, ou seja, mais um daqueles que compõem a região do Contestado Catarinense e que, há um século, busca conquistar um espaço de dignidade entre as centenas de cidades do estado, mas que convive com um século de silenciamento da sua história, da história de luta do seu povo (FRAGA, 2011). Romper o silêncio e a invisibilidade da sua dura realidade secular talvez seja o primeiro passo para que os timbó-grandenses possam enfrentar o futuro, pois não há como se gerar renda, trabalho e riqueza para um povo sem que ele parta daquilo que é, da sua realidade, da sua base cultural, ou seja, nesse caso, pelo reconhecimento da sua forte ligação com a Guerra do Contestado, que dá identidade cultural ao povo do Timbó.

Não duvidamos que Timbó Grande seja vítima da invisibilidade da região do Contestado, imposta desde que as bocas de canhões da República repressora colocaram fim à luta inabalável dos seus antepassados. Tanto é verdade que, para muitos, senão a maioria dos timbó-grandenses, Adeodato Manoel Ramos, sua figura mais ilustre dentre os que figuram na história catarinense, ainda é tido como um bandido apenas, como o flagelo de Deus, sem que se busque dizer e desvendar quem foi essa figura tão singular, que passou pelo Timbó Grande e liderou seu povo, nos anos do genocídio do Contestado.

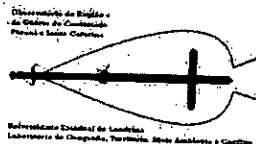
Os aspectos geográficos do Timbó Grande são ímpares em Santa Catarina; suas águas ainda são as mais puras do estado, sua terra é fértil e relativamente plana, para que se possa pensar num futuro que venha do campo, da produção de riqueza a partir da produção de alimentos pelo e para seu povo. Mas, para isso, há que se frear o avanço indiscriminado da *plantation* de *pinus*, que pode colocar em risco as terras e as águas do município, fazendo com que o desenvolvimento não chegue até todos os moradores, gerando riqueza apenas para uns pequenos grupos, estes, inclusive, sendo de fora, levando a riqueza que o *pinus* pode fornecer para outros lugares, distantes do espaço geográfico timbó-grandense, deixando apenas um rastro de destruição no território secular, que um dia foi dos Kaingang, dos Xokleng, dos caboclos e de todos os que chegaram depois da Guerra do Contestado, e que formam, hoje, a população, ainda jovem, de Timbó Grande (FRAGA, 2009).



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



GEOMAC
GEOGRAFIA, MEIO AMBIENTE E QUALIDADE



Laboratório de Qualidade de Alimentos
Laboratório de Qualidade, Tecnologia, Meio Ambiente e Qualidade



Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



O futuro de Timbó Grande não será completo se não for rompida a invisibilidade imposta pela história oficial catarinense e republicana, dizendo ao seu povo quem ele é, a partir daquilo que ele foi – um povo bravo, que não foge à luta pelo seu futuro, pelos seus ideais, pelas suas necessidades.

Os locais onde ocorreram grande quantidade de atividades belicosas e de resistência cabocla no decorrer da Guerra do Contestado, se deram no atual território político-jurídico de Timbó Grande, SC, tais assertivas, estão contidas, principalmente, na obra clássica da Guerra do Contestado, denominada: **Messianismo e Conflito Social, do antropólogo brasileiro, da USP, Mauricio Vinhas de Queiroz, publicado em 1968**, cujas análises de combates da guerra são mencionados em localidades atuais do interior do município, incluindo a sede, que ao final da guerra serviu de base para que o líder caboclo Adeodato Manoel Ramos fizesse sua última fala ao povo caboclo, local este marcado por uma placa institucional existente ao lado da Igreja Matriz Católica da cidade.

Muitos são os espaços sagrados ligados as passagens do Monge João Maria (ou dos monges), ícone da cultura cabocla regional, com destaque para a Ermida do Monge na localidade da Cachoeira e em Bom Sossego, no território municipal. Esses espaços sagrados e, também, turísticos, se caracterizam em vertentes de águas atribuídas como milagrosa pela população, juntamente com o cruzeiro ereto pelo Monge no Bom Sossego, e formam os sítios históricos mais importante dentre os espaços sagrados do município.

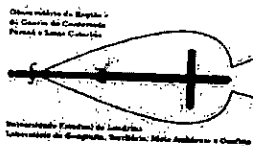
Desde 2004, o autor deste parecer técnico vem visitando os sítios históricos do município de Timbó Grande, podendo confirmar a existência de muitos dos espaços geográficos correlacionados com a cultura secular cabocla e da Guerra do Contestado no território municipal, dentre muitos, se destacam os seguintes:

1. Espaço e placa do local da última fala de Adeodato Manoel Ramos – região central da cidade, ao lado da Igreja Matriz;
2. Ermida de São João Maria da localidade de Cachoeira;
3. Águas e Cruzeiro de São João Maria, no reduto da Gruta do Bom Sossego;
4. Sítio histórico da sede municipal, com destaque para o Rio Timbó;
5. Cemitério Vala dos 6 mil corpos de Santa Maria;
6. Reduto de Caçador Grande;
7. Local da queima de corpos caboclos de Caçador Grande;
8. Localidade da Cachoeira;
9. Reduto da Vaca Branca;
10. Reduto do Boi Preto;



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA.

GEOMAC
"GEOGRAFIA, HISTÓRIA, MEMÓRIAS E CONTÍNIOS"



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



11. Localidade da **Antinha**;

12. Caminhos das **Tropas Legalistas Federais**;

13. **Rio Tamanduá** e local da prisão do líder **Adeodato Manoel Ramos**;

14. **Reduto de Santa Maria**, espaço de domínio da líder **Maria Rosa**, a Joana D'Arc do Sertão Caboclo;

15. **Gruta de São João Maria**, na localidade de Massaneiro;

16. **Feira Cabocla**, realizada desde 2007;

17. **Acampamento Caboco**, realizado desde 2016;

18. **Associação Cultural Cabocla Filhos do Contestado**.

Além destes bens da história local/regional, o município apresenta uma série de outros elementos constitutivos da sua profunda ligação como cidade marcadamente do Contestado.

Os dados e informações apresentados anteriormente já comprovam as ligações de Timbó Grande como referência no Contestado, e mais, já trazem o município como a cidade mais **Cabocla do Contestado**, afinal, é um dos poucos municípios do estado que se apresenta como formada pelo povo caboclo, no sítio da Prefeitura Municipal, desde sua emancipação política, como se observa na sequência: <https://www.timbogrande.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/55024>, acessado em 13 de novembro de 2019.

Na sequência, são apresentados alguns anexos referências que mostram a centralidade e importância de Timbó Grande como um dos mais importantes epicentros das ações belicosas atinentes a Guerra do Contestado, assim como território da resistência histórica indígena e cabocla em território brasileiro e catarinense.

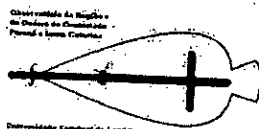
Como território protagonista da Guerra do Contestado, os estudos feitos até então, buscam vislumbrar um cenário turístico a partir destes elementos para Timbó Grande, gerando renda, trabalho e riqueza para os(as) munícipes, que se encontra, cem anos depois da Guerra do Contestado, como um dos mais carentes de Santa Catarina. Em 2002, se fez proposta turística para o Contestado, denominado de Turismo de Guerra, esse novo segmento, que pode propiciar uma viagem mental à história de um país em construção, pisando e sentindo paisagens antigas, o turista experimentará a insólita relação com o espaço poético e/ou a imagem poética. Tal sentimento paisagístico e reflexivo denota a construção dos espaços regionais diferenciados no tempo. O turista que pisar tais áreas do solo nacional poderá sentir a alma do lugar, e parte da poesia e da tragédia que outrora marcaram a área em visita (FRAGA, 2002). Timbó Grande possui muitos dos trunfos para que possa ser



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



GEOMAC
GEOLOGIA, ENTOMOLOGIA, VIBRO ACOUSTICO E CONSERVAÇÃO



Universidade Estadual de Londrina
Laboratório de Geografia, Territórios, Meio Ambiente e Qualidade



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



incluída em roteiros turísticos ligados a Guerra do Contestado, aos espaços sagrados do Monge João Maria, aos sítios seculares ligados ao período indígena e caboclo, além dos já consolidados na região e no Brasil, sendo um verdadeiro município caboclo, defensores das causas e das coisas relacionadas a guerra e a esse espaço geográfico Barriga Verde.

O homem e a mulher do Contestado e de Timbó Grande, são únicos, seu modus vivendi marca a cultura regional, em aspectos como a gastronomia, a arquitetura, o linguajar e outras manifestações artísticas e culturais foram construídos ao longo de mais de um século de ocupação. Nesse momento histórico e secular, tanto os locais das batalhas como os lugares onde o Monge João Maria fazia suas pregações ou acampava, são palco da visitação dos que tem fé nele e, também, de turística que veem de muitos lugares para viverem um pouco da cultura local/regional. Desta feita, Timbó Grande é um dos municípios que possui a maior quantidade de trunfos para atrair pessoas de todo o Brasil para conhecer e viver sua cultura, sua paisagem e a riqueza hospitaleira do seu povo – o Contestado, em Timbó Grande, faz dela a Cabocla do Contestado, pois Timbó Grande é, de fato, a cidade mais Cabocla do Contestado e de Santa Catarina!

Timbó Grande é a cidade mãe do povo caboclo, pois é a cidade que nunca negou sua história, nunca refutou a história do seu povo caboclo! Desta forma, não se pode negar a adjetivação - **TIMBÓ GRANDE, CABOCLA DO CONTESTADO!**

As informações que seguem, corroboram com a denominação adjetiva de que Timbó Grande, é a Cabocla do Contestado.

No portal de buscas na Internet – Google -, há 18.700 referências Timbó Grande ligada ao Contestado, como se pode observar abaixo:

<https://www.google.com/search?q=Timb%C3%B3+Grande+na+guerra+do+Contestado&coq=Timb%C3%B3+Grande+na+guerra+do+Contestado&aq=chrome..69157.6238j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

Google Timbó Grande na guerra do Contestado

Aprofundamento 12 700 resultados (0 22 Segundos)

- www.caminhosdocontestado.com.br - timbó grande - Caminhos do Contestado
Timbó Grande é uma pequena cidade do interior de Santa Catarina, localizada no Vale de Santa Maria, maior e último reduto da Guerra do Contestado.
- desacato.info - Leituras - Timbó Grande, o último reduto - Município planaltino do ...
26 de jan. de 2014 - Há poucos registros sobre a história de Timbó Grande, sendo que os fatos mais marcantes estão associados à Guerra do Contestado, quando ...
- desacato.info - Destaques - Em marcha, romeiros/as recordam genocídio no Contestado ...
16 de set. de 2015 - Após 100 anos da Guerra Senaieja do Contestado, as cenizas que ... de Santa Maria, ou Timbó Grande, o último reduto santo do Contestado
- www.timbogrande.sc.gov.br - cms > página - ver > cod4apaltem - Apresentação - Município de Timbó Grande - Timbó Grande
12 de fev. de 2015 - Nos últimos anos está acontecendo um considerável interesse em contar a história da Guerra do Contestado, muitos autores amantes da

Relatos sobre o município de Timbó Grande, como marco do Contestado, no Portal Desacato: <http://desacato.info/matos-costa-desde-a-sao-joao-dos-pobres-um-brilhante-municipio-planaltino-no-contestado-catarinense/>

LEITOR/A A OUTRA INFORMAÇÃO

INÍCIO NOSSAS PRODUÇÕES A OUTRA REFLEXÃO PANORAMA NACIONAL QUARENTA ROSSA AMÉRICA

Timbó Grande, o último reduto - Município planaltino do Contestado Catarinense, cidade das meninas de lábios de mel

2570-12314

Assine nosso boletim

Assine Desacato por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar Desacato e receber notificações de novas publicações.

Endereço de e-mail

Assinar

Assine nosso boletim

Divulgação pública da Carta do Timbó, documento público aprovado por aclamação pelos participantes dos eventos e atividades do Centenários do Massacre de Santa Maria, batalha final da Guerra do Contestado, ocorrida no município de Timbó Grande, como marco do Contestado, no Portal Desacato: <http://desacato.info/matos-costa-desde-a-sao-joao-dos-pobres-um-brilhante-municipio-planaltino-no-contestado-catarinense/>

D Não registre | desacato.info/carta-do-timbo-grande-contestado-santa-catarina/



Desacato > Cartas > Carta do Timbó Grande, Contestado, Santa Catarina

Carta do Timbó Grande, Contestado, Santa Catarina

12/04/2015



Nós, representantes do povo, professores, estudantes, pesquisadores e comunidade timbó-grandense, reunidos entre os dias 30 e 31 de março e 01 e 02 de abril de 2015, na **Semana do Centenário do Massacre de Santa Maria**, em Timbó Grande, Santa Catarina, num evento de comemoração do Centenário da Guerra do Contestado, promovido pela Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, Secretaria Municipal de Educação e Cultura e Observatório do(s) Centenário(s) da Guerra do Contestado, preocupados com o estado e situação da conservação dos acervos documentais pessoais e públicos, sítios históricos de memória, em espaços públicos e particulares, patrimônio material e imaterial e das populações remanescentes da Região e da Guerra do Contestado, alertamos a sociedade civil timbó-grandense, contestadense, catarinense e brasileira e proclamamos as autoridades e os poderes públicos, Executivos, Legislativos, Judiciários, nas escalas municipais, estaduais e da União, incluindo os órgãos públicos de defesa e atuação sobre o

Assine Desacato por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar Desacato e receber notificações de novas publicações.

Endereço de e-mail

Assinar

Desacato Publica Revista

Assine nosso boletim

Email

Assinar

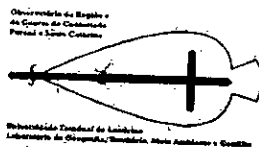
Cópia da CARTA DO TIMBÓ, dirigida para autoridades públicas municipais, estaduais e federais e divulgada na mídia impressa brasileira, em abril de 2015.

*Nós, representantes do povo, professores, estudantes, pesquisadores e comunidade timbó-grandense, reunidos entre os dias 30 e 31 de março e 01 e 02 de abril de 2015, na **Semana do Centenário do Massacre de Santa Maria**, em Timbó Grande, Santa Catarina, num evento de comemoração do Centenário da Guerra do Contestado, promovido pela Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, Secretaria Municipal de Educação e Cultura e Observatório do(s) Centenário(s) da Guerra do Contestado, preocupados com o estado e situação da conservação dos acervos documentais pessoais e públicos, sítios históricos de memória, em espaços públicos e particulares, patrimônio material e imaterial e das populações remanescentes da Região e da Guerra do Contestado, alertamos a sociedade civil timbó-grandense, contestadense, catarinense e brasileira e proclamamos as autoridades e os poderes públicos, Executivos, Legislativos, Judiciários, nas escalas municipais, estaduais e*



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

GEOMAC
GEOGRAFIA, ENERGIA E MEIO AMBIENTE CONTÍNUO



CNPQ
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

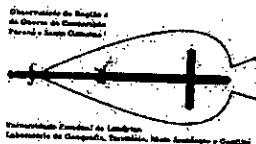


da União, incluindo os órgãos públicos de defesa e atuação sobre o patrimônio material e imaterial, assim como o Ministério Público Estadual e Federal, para: a) iminente implantação de políticas públicas advindas das três esferas federativas, na área de saúde, educação, mobilidade e terra (o bem máximo marcante da Guerra dos antepassados do Contestado), para a população remanescente da Guerra do Contestado, como forma de pagamento de dívida histórica aos cidadãos e cidadãs que, por mais de um século, vem se mantendo no limite dos benefícios da sociedade contestadense, catarinense e brasileira, argumentando que as localidades e núcleos populacionais dos progênitos da Guerra do Contestado na Serra Acima Catarinense, na sua maioria, apresentam os mais baixos índices de desenvolvimento humano do Brasil Meridional - isso considerando os dados e as avaliações dos órgãos oficiais; b) a improrrogável salvaguarda dos locais de memória patrimonial material e imaterial, além de políticas públicas de convivência das populações tradicionais com as sociedades contemporâneas que os envolvem; c) resguardo público, nas três esferas da federação, dos locais sagrados da fé cabocla e contemporânea, sobremaneira dos locais frequentados pelos fiéis devotos das tradições de São João Maria, em Timbó Grande, no Contestado e nos demais espaços sagrados do Monge do Povo do Contestado em Santa Catarina, no Paraná, no Rio Grande do Sul, assim como noutros locais de devoção do Monge do Contestado, no Brasil - incluindo as águas santas, as grutas, as capelas, as ermidas, os cruzeiros etc.; d) tutela estatal, nas três esferas da federação, dos sítios dos antigos redutos, das guardas, dos cemitérios; dos locais de combates, dos monumentos, dos locais de cultos e venerações etc.; e) resguardo institucional, regeneração e sustentação dos locais de visitação, cultos, convivência, fé e pesquisa científica no território do Contestado; f) inexorável localização, preservação, conservação, guarda e colocação à disposição dos pesquisadores, os acervos existentes nos municípios, nos estados e no governo federal, tanto de ordem pública quanto privada - incluindo, documentos, imagens, prosas, poesias, orações, partituras, pinturas, esculturas, adereços, objetos museológicos, depoimentos orais,



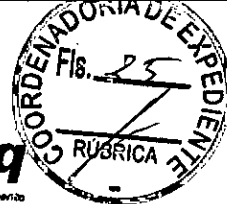
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

GEOMAC
GEOMETRIA, LINGUAGEM, PERCEPÇÃO E CREATIVIDADE



Universidade Federal de Londrina
Laboratório de Geometria, Topografia, Matemática e Geodésia

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



peças de teatro, audiovisuais, principalmente os que possuem ligação com a Guerra do Contestado e, mais extensivamente, sobre o modo de vida regional, a sociedade, a cultura e o comportamento dos habitantes planaltinos do Sul do Brasil; g) de imediato e urgente, a criação de um hospital regional para atender as demandas de saúde dos municípios planaltinos da Região do Contestado, criação de uma Universidade pública e gratuita para os municípios planaltinos da Região do Contestado, criação de um museu histórico estadual nos moldes e técnicas do Museu Histórico de Santa Catarina, em tamanho e densidade, para salvaguardar o patrimônio histórico material e imaterial da Guerra do Contestado; h) ampliação e melhoria da rede viária regional, dilatando, desta forma, o processo de desenvolvimento regional; i) políticas públicas emergenciais na infraestrutura regional – energia, água, transporte, saúde, educação etc. para os municípios que apresentam as maiores mazelas infraestruturais e sociais da Região da Guerra do Contestado – Timbó Grande, Matos Costa, Calmon, Santa Cecília, Bela Vista do Toldo, Lebon Régis, Monte Castelo e Major Vieira.

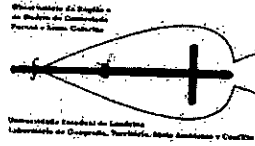
Afiçamos que é nossa obrigação, como representantes do povo, professores, estudantes, pesquisadores e comunidade contestadense, catarinense e brasileira salientar os infortúnios acima para que nos próximos 50 ou 100 anos, quando a sociedade rememorar o sesquicentenário e o bicentenário da Guerra do Contestado não precise explicitar e se lastimar pela perinidade da conjunção de marginalidade vivida pela população descendente e remanescente da Região e da Guerra do Contestado, que deu seu suor, seu sangue, seu trabalho, no passado e no presente, para a edificação da Nação Brasileira. Emanados no hino do estado de Santa Catarina vociferamos, "Quebram-se férreas cadeias. Rojam algemas no chão. Do povo nas epopeias. Fulge a luz da redenção (...) Pela força do Direito. Pela força da Razão. Cai por terra o preconceito. Levanta-se uma Nação". Que o Timbó Grande e que o Contestado encontre sua remição nesse Centenário do Massacre de Santa Maria, que cobriu de sangue a região, o estado e a República, envergonhando toda a humanidade!



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

GEOMAC

GEOMAC - GEOGRAFIA, TERRITÓRIOS, MEIO AMBIENTE E CONFLITOS



Timbó Grande, 30 de março de 2015.

100 anos do massacre de Santa Maria!

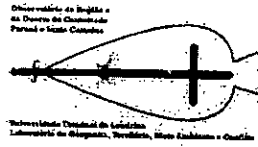
Assinam: O Povo do Timbó Grande, os representantes do Povo, os professores, os estudantes e demais presentes. Carta aprovada por aclamação na Sessão Solene de Memoração dos 100 anos do Massacre de Santa Maria - Centenário da participação de Timbó Grande no Centenário da Guerra do Contestado - autoridades, população e convidados na Câmara de Vereadores de Timbó Grande - a Casa do Povo nesse torrão do Contestado!

Fonte: <http://desacato.info/carta-do-timbo-grande-contestado-santa-catarina/>, acessado em 13 de novembro de 2019.

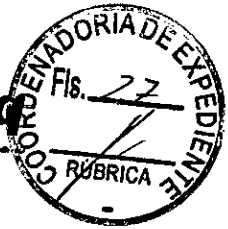


UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

GEOMAC
LEGUA, VERDE, RIO, AÇÚCAR, CANTO



CNPQ
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



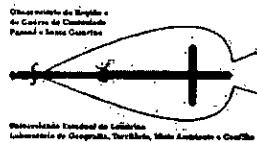
Referências bibliográficas nacionais que mencionam Timbó Grande, na Guerra do Contestado, nesse caso, as localidades, redutos, áreas de combate etc., pois o município não existia na época da Guerra, seu território pertencia a Curitibaanos:

- AFONSO, E. J. **O Contestado**. São Paulo: Editora Ática, 1994.
- AMARAL, A. F. **Sindicato Farquhar** - Rio de Janeiro, 1915.
- ANDRADE, M. C. A questão da terra na Primeira República. In: SILVA, Sergio S. & SZMRECSÁNYI, T. (Orgs.). **História Econômica da Primeira República**. São Paulo: Ed. da USP, Hucitec & Imprensa Oficial de SP, 1993, p. 143-156.
- ASSUMPTÃO, H. T. **A Campanha do Contestado** - 2 volumes. - Belo Horizonte, 1917/1918.
- AURAS, M. **Guerra do Contestado. A Organização da Irmandade Cabocla**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1995.
- AURAS, M. **Guerra do Contestado** - a organização da irmandade cabocla. 2.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1995.
- BALHANA, A. P.; MACHADO, B.P.; WESTPHALEN, C.M. **História do Paraná**, Curitiba: GRAFPAR, 1969.
- BASTOS JÚNIOR, E. J. **Polícia Militar: um pouco de História e algumas histórias** - Polícia Militar. Florianópolis: PMSC, 1985.
- BELO, J. M. **História da República**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1972.
- BERNARDET, J.C. **Guerra camponesa no Contestado**. São Paulo: Edit. Parma, 1979.
- BLAST, A. **Fatores político-jurídicos do Contestado** (comunicação ao Seminário Nacional «Guerra do Contestado» - Caçador, SC, out. 1986).
- BOITEUX, J. **Santa Catarina - Paraná**. Questão de limites - Tip. de A Tribuna. Rio de Janeiro, 1890.
- BOITEUX, L. A. **História de Santa Catarina**. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1919.
- BOITEUX, L. A. **Pequena História Catarinense Ilustrada** (Adoptada oficialmente). Florianópolis. Oficinas a Eletricidade da Imprensa Oficial, 1920.
- BRAGA, A. P. **Concessão de Terras**. Rio de Janeiro: Tip. Do Jornal do Comércio, 1921.
- BROD, B. S.J. **Os Messianismos no Brasil** - Coleção Tema Atual. Rio de Janeiro: Presença Edições, 1974.
- CABRAL, O. R. **A Campanha do Contestado**. Florianópolis: Editora Lunardelli, 1989.
- CABRAL, O. R. **História de Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Laudes, 1970.
- CABRAL, O. R. **História de Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Laudes, 2 ed., 1970.
- CABRAL, O. R. **João Maria** - Interpretação da Campanha do Contestado - Col. Brasileira. São Paulo: Ed. Nacional, vol. 310, 1960.
- CARNEIRO, D. **História da Emancipação do Paraná**. Curitiba: Escola Técnica de Curitiba, 1954.
- CARNEIRO, D. **O Paraná e a Revolução Federalista**. Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte; Indústria Gráfica Gonçalves, 1982.
- CARNEIRO, G. **História das Revoluções Brasileiras**. Rio de Janeiro: Ed. O Cruzeiro, 1974.
- CARVALHO, F. S. **Relatório apresentado ao Ministro da Guerra José Caetano de Faria**. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1916.
- CAVALCANTI, P. **A Presidência Wenceslau Braz (1914-1918)** - Coleção Temas Brasileiros. Brasília: Editora da UNB, 1983.
- CERQUEIRA, A. A. **A Jornada de Taquaruçu** - Separata da Revista Medicina Militar - Rio de Janeiro, 1919.
- COSTA, L. **O Continente das Lagens**. Florianópolis: Edições FCC, 1982.
- COSTA, S. G. **A Erva Mate**. Curitiba: Coleção Farol do Saber, 1995.
- CRISPIM, M. **Santa Catharina-Paraná**. A Mediação do Presidente da República. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Comércio, 1915.
- DERENGOSKI, P. R. **A Saga do Contestado, as Primeiras Fagulhas de um Grande Incêndio**. Jornal O Estado: Florianópolis, 10.05.1981, p. 28.
- DIACON, T. A. **Millenarian Vision, Capitalist Reality: Brazil's Contestado Rebellion, 1912-1916**. Durham, NC: Duke University Press, 2002.
- DIÁRIO CATARINENSE. **Os Sobreviventes do Contestado**. Florianópolis: Suplemento Especial, 07.04.1996.
- DIÁRIO DA TARDE. Curitiba, 02. Set. 1922.
- EHLKE, C. **A Conquista do Planalto Catarinense**. Rio de Janeiro: Ed. Laudes/Udesc, 1973.
- FELIPE, E. J. **O Monge ou o Profeta São João Maria** - Boletim da Comissão Catarinense de Folclore, 1 (4): 22-31, jun. - Florianópolis, 1950.

- FELISBINO, P. A.; FELISBINO, E. **Voz do Caboclo: a saga do Contestado revivida nas lembranças dos sobreviventes do reduto de Taquaruçu.** Florianópolis: Imprensa Oficial do estado de Santa Catarina, 2002.
- FONTES, H. **Santa Catarina após o Acordo** - Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sta. Catarina, 6:132-135 - Florianópolis, 1917.
- FRAGA, N. C. (org.). **Contestado, o território silenciado.** Florianópolis, Ed. Insular, 2009.
- FRAGA, N. C. (org.). **Contestado, redes no geográfico.** Florianópolis, Ed. Insular, 2017.
- FRAGA, N. C. (org.). **Guerra do Contestado, 100 anos do Contestado em Guerra.** Florianópolis, Ed. Insular, 2012.
- FRAGA, N. C. **Contestado: A Grande Guerra Civil Brasileira.** In: REZENDE, C. J.; TRICHES, I. Paraná, Espaço e Memória – diversos olhares histórico-geográficos. Curitiba: Ed. Bagozzi, 2005. p. 228-255.
- FRAGA, N. C. **Mudanças e Permanências na Rede Viária do Contestado: uma abordagem acerca da Formação Territorial no Sul do Brasil.** Curitiba, PR: Universidade Federal do Paraná (Tese de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento), 2006.
- FRAGA, N. C. Os Cafuzos de José Boiteux: reflexões sobre uma comunidade nos 150 anos de Colonização de Blumenau no Vale do Itajaí. Fundação Cultural de Blumenau, **Revista Blumenau em Cadernos: Blumenau/SC. Tomo XXXIX, n. 11/12, dez./1998, pp. 39-45.**
- FRAGA, N. C. **Território e silêncio.** Contributos reflexivos entre o empírico e o teórico. In: FRAGA, N. C. (org.). **Territórios e Fronteiras: (Re) Arranjos e Perspectivas.** Florianópolis: Insular, 2011.
- FRAGA, N. C. **Território, Região, Poder e Rede: olhares e possibilidades conceituais de aproximação.** Curitiba: Relações Internacionais no Mundo Atual, a. VII, n. 7, p. 9-32, 2007.
- FRAGA, N. C. Turismo de Guerra: a possibilidade de novo tipo de turismo para o Brasil. Marco Inicial – Guerra do Contestado (1912-1916). Curitiba: **Revista PerCurso – Curitiba em Turismo, a. 1, n. 1, p.43-76.**
- FRAGA, N. C. **Vale da Morte: o Contestado visto e sentido. Entre a cruz de Santa Catarina e a espada do Paraná.** Blumenau: Ed. Hemisfério Sul, 2010.
- GALEANO, E. **As Veias Abertas da América Latina.** (trad. Galeano de Freitas). Rio de Janeiro, 1978.
- GALLO, I. C. D. **O Contestado: o sonho do milênio igualitário.** Campinas: Ed. da Unicamp, 1999.
- GORNISKI, A. **Monge – Vida, Milagres, Histórias, Lendas e Orações.** Lapa: Editora Gráfica Nossa Senhora Aparecida Ltda, 1999.
- GOULART, J. A. **Tropas e Tropeiros na Formação do Brasil.** Rio de Janeiro: Conquista, 1961.
- GUIMARÃES, A. **Questão de Limites Paraná - Santa Catarina.** Atos e Fatos - Ed. do autor - Curitiba, 1916.
- INSTITUTO HISTORICO, GEOGRÁFICO E ETNOGRÁFICO PARANAENSE. **Coletânea de documentos referentes à conduta do Regimento de Segurança, hoje Força Policial do Estado, no combate do Irani, em outubro de 1912** - Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, 42:173 - 191 - Curitiba, 1984.
- LAGO, P. F. **Geografia de Santa Catarina.** São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais S. A., 1971.
- LAGO, P. F. **Santa Catarina: a Terra, o Homem, a Economia.** São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais S. A., 1968.
- LEÃO, E. **Paraná e Santa Catharina.** O Voto do Ministro Pedro Lessa. Publicação do Comité Central de Limites, 1910. Typ. a Vapor Cezar Schulz, Curitiba.
- LEMOS, A. O. **A História dos Fanáticos em Santa Catarina e parte da minha vida naqueles tempos, 1913-1916, s/d.**
- LEMOS, Z. A. **Curitibanos na História do Contestado.** Florianópolis: Governo do Estado (IOESC), 1977.
- LUZ, A. Á. **Os Fanáticos.** Crimes e aberrações da religiosidade dos nossos caboclos - Ed. do autor - Florianópolis - 1952.
- LUZ, F. C. **Questão de limites entre as Províncias de Santa Catarina e a do Paraná** - Tip. de J.A.F. Vilás-Boas - Rio de Janeiro, 1876.
- MACEDO, A. R. **Ligeiro Estudo sobre a Questão de Limites do Paraná com Santa Catarina** - Tip. A Vapor - Curitiba, 1910.
- MACHADO, P. P. **Lideranças do Contestado.** Campinas: ed. da Unicamp, 2004.
- MACHADO, P. P. **Um estudo sobre as origens sociais e a formação política das lideranças sertanejas do Contestado, 1912-1916.** Tese de Doutorado em História, UNICAMP, Campinas, 2001.
- MAFRA, Conselheiro Manoel da Silva. **Exposição histórico-jurídica por parte do Estado de Santa Catarina sobre a questão de limites com o Estado do Paraná** - Imprensa Nacional - Rio de Janeiro, 1899.
- Alegações Finais à Ação Originária n. 6 no Supremo Tribunal Federal - Imprensa Nacional - Rio de Janeiro, 1902.
- MARCIAL, C. (Dermeval Peixoto). **A Campanha do Contestado, Episódios e Impressões.** Rio de Janeiro, 1920.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



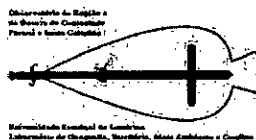
- MARTINS, R. **Limites a Suéste**. Artigos publicados n' A Republica de Curityba sobre a questão de limites entre os Estados do Paraná e Santa Catharina. Curityba, 1901.
- MARTINS, R. **Argumentos e Subsídios sobre a Questão de Limites entre o Paraná e Santa Catarina**. Curityba, Imprensa Paranaense, 1902.
- MARTINS, R. **Documentos comprobatorios dos Direitos do Paraná na questão de Limites com Santa Catarina**. Colleccionados por ordem do Governo do Estado do Paraná pelo Director do Museu Paranaense Romário Martins. Vol I. Rio de Janeiro. Typ. do Jornal do Commercio, 1915.
- MARTINS, R. **História do Paraná**. Curitiba: Editora Guaíra Limitada, s/d.
- MARTINS, R. **Lages**. Histórico da sua fundação até 1821. Documentos e argumentos - Anibal Rocha & Cia. - Curitiba, 1910. Litígio territorial entre Paraná e Santa Catarina - Tip. Gomes, Irmão & Cia. - Rio de Janeiro, 1911.
- MARTINS, R. **Mensagem do Centro Paranista**. Curitiba, 1972.
- MARTINS, R. **Paranística**. A divulgação. Curitiba. Fev. mar. 1946.
- MARTINS, R. **Programa do Centro Paranista**. In: Boletim do IHGE
- MARTINS, R. **Três estudos da questão de limites**. Impresso nas Oficinas Typográficas da República. Curityba, 1909.
- MARTINS, R. **Questão de Limites**. Rascunho de Artigos de Embargo. Projecto, 1910.
- MARTINS, W. **A Invenção do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial, 1999.
- MELLO, N. C. A. A Campanha do Contestado e as Operações Antiguerrilhas dos Balcãs - In: **Revista Defesa Nacional**, Ano L, n. 597 - Rio de Janeiro, 1964.
- MIRANDA, A. **Contestado**. 19ª edição. Litero-Técnica, Curitiba, 1987.
- MONTEIRO, D. T. **Os errantes do novo século**. Um estudo sobre o surto milenarista do Contestado - Edit. Duas Cidades - 5. Paulo, 1974.
- NASCIMENTO, N. **Casa Verde - Guerra do Contestado**. Curitiba: Ed. Beija-Flor, 1981.
- NEUHAUS, F. R. **Os Fanáticos do Contestado**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1916.
- OLIVEIRA, B. **Planalto de Frio e de Lama**. Florianópolis: FCC, 1986.
- OLIVEIRA, F. O. **O jagunço - um episódio da Guerra do Contestado**. Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado, 1978.
- OURIQUE, A. E. J. **Questão de entre Paraná e Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Revista do Exército. Jan./1887.
- PEIXOTO, D. **Contestado**. Curitiba: Farol do Saber, 1995.
- PEIXOTO, D. **Campanha do Contestado**. Curitiba: Fundação Cultural, 1995.
- PEREIRA, N. V. O Contestado uma política do poder. In: **Revista Roteiro**. Joaçaba: Ed. Fuo II, n. 6, 1981.
- PEREIRA, O. D. O cinquentenário da guerra sertaneja do Contestado, Paraná-Santa Catarina. **Revista Civilização Brasileira**, ano 1, n. 9-10, set./nov. 1966, p. 235-246.
- PIAZZA, W. F. **Santa Catarina - História**. Florianópolis: Lunardelli, 1983.
- PIZA, A. T. **Estudos históricos**. Questão entre os Estados do Paraná e Santa Catarina - Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, 2 (1:153-196 - 5. Paulo, 1898.
- PRETO, V. O. **Os Pretensos Embargos de Declaração do Paraná contra Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio, 1910.
- QUEIROZ, M. I. P. **La Guerre Sainte au Brésil: le Mouvement Messianique du "Contestado"**. São Paulo: Boletim de Sociologia, FFCL da USP, N. 187, 1957.
- QUEIROZ, M. V. **Messianismo e Conflito Social - A Guerra Sertaneja do Contestado: 1912/1916**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
- QUEIROZ, M. V. **Messianismo e Conflito Social (A Guerra Sertaneja do Contestado: 1912-1916)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
- RFTTER, M. L. **As Sesmarias do Paraná Século XVIII**. Curitiba: Estante Paranista, Ed. IHGEP Curitiba, 1980.
- RIBEIRO, P. H. **Contestado - A força (mimeografado)** - Instituto Teológico de S.C. Florianópolis, 1986.
- SACHET, C. & SACHET, S. **Santa Catarina 100 anos de História - do povoamento à Guerra do Contestado**. Florianópolis: Século Catarinense, 1997, vol 1.
- SACHET, S. **Fogo no Planalto**. Florianópolis: Diário Catarinense, Suplemento, 1997.
- SANTOS, S. C. **Nova história de Santa Catarina**. 4. ed. ver. Ampl. Florianópolis: Terceiro Milênio, 1998.
- SCHÜLER SOBRINHO, O. **Taipas: origem do homem do Contestado**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.
- SCHÜLLER, D. **Império Caboclo**. Florianópolis: UFSC/FCC, Porto Alegre: Movimentos, 1994.
- SEMINÁRIO SOBRE MESSIANISMO, CORONELISMO, CAUDILHISMO E CONTESTADO. Joaçaba, SC, março de 1979 - **Roteiro, Revista da Fundação Universitária do Oeste Catarinense**, 2 (5) :1-47, abr.-jun. 1981; 2 (6):1-42, jul.-set. 1981; e, 2 (7) :7-50, out.-dez.1981 - Joaçaba.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



INSTITUTO DE GEOGRAFIA, TERRESTRE, AERIO-ESPACIAL E COSMICO



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística



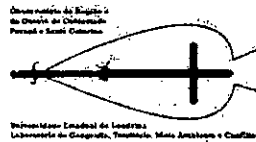
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



- SENNA, E. **O Paraná em Estrada de Ferro**. Typ. do Jornal do Commercio, 1900. Notícia de uma excursão ao Paraná por ocasião da inauguração do tráfego da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande em dezembro de 1899. Jornal do Commercio, 1900.
- SILVA, C. **Accordo Paraná-Santa Catarina ou O Contestado diante das carabinas**. Curitiba: Empresa Gráfica Paranaense, 1920.
- SILVA, Z. P. **Oeste Catarinense**. Rio de Janeiro: Gráfica Laemmert, 1950.
- SINZIG, P, fr. ofm. **Frei Rogério Neuhaus**. Petrópolis: Editora Vozes, 1934.
- SOUZA, F. M. **Eles não acreditavam na morte**. Curitiba: Estante Paranista - Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, 1978.
- SOUZA, F. M. **O Presidente Carlos Cavalcanti e a Revolta do Contestado**. Curitiba: Editora Estante Paranista, 1987.
- SOUZA, M. A. A. **Relatório dos trabalhos executados pela Comissão de Limites Paraná-Santa Catharina**. Rio de Janeiro: Ministério da Justiça e Negócios Interiores, 1923.
- SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Ação Ordinária Originária n.6. Autor: O Estado de Santa Catarina. Réo: O Estado do Paraná**. Relator: Exmo Sr. Ministro Hermínio Francisco do Espírito-Santo. Questão de limites. Rio de Janeiro: Typ. Alexandre Ribeiro e Cia, 1900.
- SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Ação originária de reivindicação sobre limites territoriais entre os Estados do Paraná e Santa Catharina**. Memorial por parte do Paraná. Rio de Janeiro: Typ. e Lith. De Olympio de Campos, 1902.
- SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Questão de Limites entre os Estados do Paraná e Santa Catharina**. Memória por parte do Estado do Paraná. Expositiva dos Documentos e Mappas colligidos e classificados em 1905 pelo Conselheiro Carlos Augusto de Carvalho pelo advogado Manoel Coelho Rodrigues. Rio de Janeiro: Typ. e Lith. De Olympio de Campos, 1906.
- SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Questão de Limites**. Paraná-Santa Catarina. Actos e Factos pelo Senador Alencar Guimarães. Curitiba: Oficinas d'o Estado, 1916.
- SWAIN, T.N. **Fronteiras do Paraná: da Colonização à migração**. In Aubertin, C. (org.). *Fronteiras brasileiras*. Paris: ORSTOM, 1988.
- THOMÉ, N. **A Aviação Militar no Contestado – Réguiem para Kirk**. Caçador (SC): Fearpe, 1986.
- THOMÉ, N. **As Duras Frentes de Luta Desta Terra Contestada**. Florianópolis: Diário Catarinense, Suplemento, 1989.
- THOMÉ, N. **Ciclo da Madeira, História da Indústria Madeireira no Contestado**. Caçador (SC): Universal, 1995.
- THOMÉ, N. **Insurreição Xucra**. In: *Álbum O Contestado*. Rio de Janeiro: Index/FCC/Fund. Roberto Marinho, 1987.
- THOMÉ, N. **Levanta, Nação do Contestado, Tantas Vezes Contestada**. Caçador (SC): A Imprensa, 1992.
- THOMÉ, N. **No Coração do Contestado – Geografia de Caçador**. Caçador (SC): Prefeitura Municipal, 1994.
- THOMÉ, N. **Os iluminados: personagens e manifestações místicas e messiânicas no Contestado**. Florianópolis: Insular, 1999.
- THOMÉ, N. **PR e SC Disputam Território**. Curitiba: Gazeta do Povo, Suplemento, 2003.
- THOMÉ, N. **Rio Branco e o Contestado – Questão de Limites Brasil-Argentina**. Caçador (SC): UnC, 1993.
- THOMÉ, N. **Sangue, Suor e Lágrimas no Chão Contestado**. Caçador (SC): UnC, 1992.
- THOMÉ, N. **São João Maria na História do Contestado**. Caçador (SC): UnC, 1997.
- THOMÉ, N. **Trem de Ferro – História da Ferrovia do Contestado**. Florianópolis: Lunardelli, 2 ed. 1983.
- THOMÉ, N. **Trem de ferro: a ferrovia do Contestado**. Florianópolis: Lunardelli, 1983.
- TOKARSKI, F. **Cronografia do Contestado: apontamentos históricos da região do Contestado e do sul do Paraná**. Florianópolis: IOESC, 2002.
- TOKARSKI, F. **Dicionário de regionalismos do sertão do Contestado**. Florianópolis: Letras contemporâneas. 2004.
- TOTA, A. P. **Contestado: A Guerra do Novo Mundo**. São Paulo: Brasiliense, 1983, (Coleção Tudo é História, n. 70).
- VALENTINI, D. J. **Da Cidade Santa à Corte Celeste: memórias de sertanejos e a Guerra do Contestado**. Caçador: Ed. da UNC, 2000.
- VALVERDE, O. **Planalto Meridional do Brasil**. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Geografia. União Geográfica Internacional. Comissão Nacional do Brasil. XVIII Congresso Internacional de Geografia, 1957.
- VASCONCELOS, Z. G. **Questão de Limites entre a Província do Paraná e a de Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Tip. Correio da Tarde, 1857.
- WACHOWICKZ, R. C. **História do Paraná**. Curitiba: Ed. Professores. 1967.
- BITTENCOURT, A. Adeodato, vancé é nosso "último" chefe – Guerra do Contestado, uma visão holística. Joaçaba, Ed. do Autor, 2012.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000 e 2010.

CALABI, D. & INDOVINA, F. **Sobre o uso capitalista do território**. Revista do Departamento de Geografia da USP, n.º 9, 1992, p. 57-66.

CORADELI, R. T.; FERREIRA, S. C. **Fragmentação Territorial: Uma reflexão sobre emancipação política de cidades pequenas**. In: GOMES, M. V. B.; HAURESKO, C.; BORTOLI, C. Cidade, cultura e ambiente: Sob a perspectiva geográfica, Guarapuava, Unicentro, 2008, p. 65-84.

FERNANDES, M. A. da C. et al. **Gasto social nas três esferas de governo - 1995**. Brasília: IPEA, 1998.

FRAGA, N. C. **Timbó Grande, o último reduto - Município planaltino do Contestado Catarinense, cidade das meninas de lábios de mel**. Disponível em: <<http://desacato.info/2014/01/timbo-grande-o-ultimo-reduto-municipio-planaltino-do-contestado-catarinense-cidade-das-meninas-de-labios-de-mel/>>. Acesso em: 12 fev. 2014.

_____. **Território e silêncio**. Contributos reflexivos entre o empírico e o teórico. In: FRAGA, N. C. (Org.). **Territórios e Fronteiras: (Re) Arranjos e Perspectivas**. Florianópolis: Insular, 2011.

_____. **Vale da Morte: o Contestado visto e sentido**. Entre a cruz de Santa Catarina e a espada do Paraná. Blumenau: Ed. Hemisfério Sul, 2010.

_____. (Org.). **Contestado, o território silenciado**. Florianópolis, Ed. Insular, 2009.

_____. **Mudanças e Permanências na Rede Viária do Contestado: uma abordagem acerca da Formação Territorial no Sul do Brasil**. 2006. (Tese de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba - PR, 2006.

_____; V. M. Ludka (2012). **100 Anos da Guerra do Contestado, a maior guerra camponesa na América do Sul (1912/2012): uma análise dos efeitos sobre o território sul-brasileiro**. Bogotá, Colômbia. XII Colóquio Internacional Geocrítica, 7 a 11 de mayo de 2012. Universidad Nacional de Colombia.

MENEZES, R. R. **A morte de Adeodato**. Disponível em: <<http://roberto-menezes.blogspot.com.br/2010/07/morte-de-adeodato.html>>. Acesso em: 13 fev. 2014.

O ESTADO. **Entrevista com Adeodato Ramos da Silva**, 18 de agosto de 1916.

QUEIROZ, M. V. **Messianismo e Conflito Social - A Guerra Sertaneja do Contestado: 1912/1916**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

SC TRANSPARÊNCIA - **Portal dos Municípios**. Disponível em:

<http://sc.transparencia.gov.br/Timbó_Grande/destaques/detalhamento?nome=numeroConveniosConcedenteMunicipio>. Acesso em: 21 fev. 2014.

SECRETARIA DA FAZENDA DE SANTA CATARIANA. Disponível em:

<<http://www.sef.sc.gov.br/transparencia/gasto-p%C3%ABblico/relatorios/487>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

SEDES - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Sustentável e SEBRE/SC. **Municípios Catarinenses: Timbó Grande em Números**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/uf/santa-catarina/acesse/estudos-e-pesquisas/sc-em-numeros/municipais/relatorios-municipais/html-relatorios-municipais/relatorio-municipal-timbo-grande.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2014.

SILVA, B. A. **Inquérito da morte de Adeodato Manoel Ramos**. Quartel em Florianópolis, 3 de janeiro de 1923, segundo tenente oficial de dia.

THEIS, I. M; BURZKE, L. **Planejamento e desenvolvimento desigual em Santa Catarina**. In:

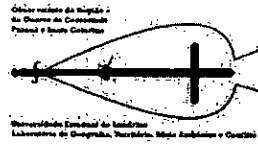
FIRKOWSKI; O. L. C. F. (Org.). **Transformações Territoriais: experiências e desafios**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2010, p. 243-265.

ZORZANELO, L. B. **Emancipação de municípios pós-constituição de 1988 - O caso de Goioxim/PR**. In: III Simpósio Nacional de Geografia Política. Anais... UFAM, 2012.



Universidade
Estadual de Londrina

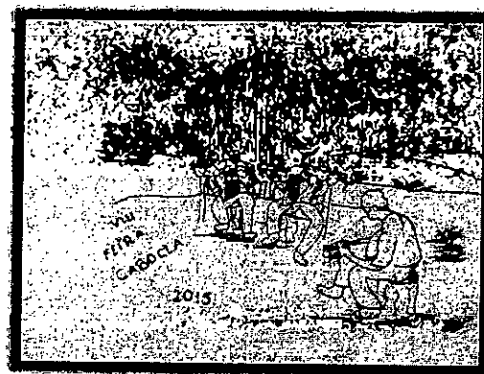
GEOMAC
ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL, AMBIENTE E CULTURA



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



IMAGENS DOS SÍTIOS HISTÓRICOS E DA CULTURA CABOCLA DE TIMBÓ GRANDE, CABOCLA DO CONTESTADO

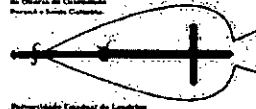




UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

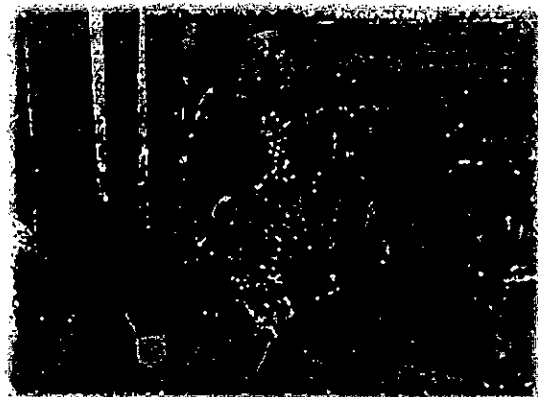
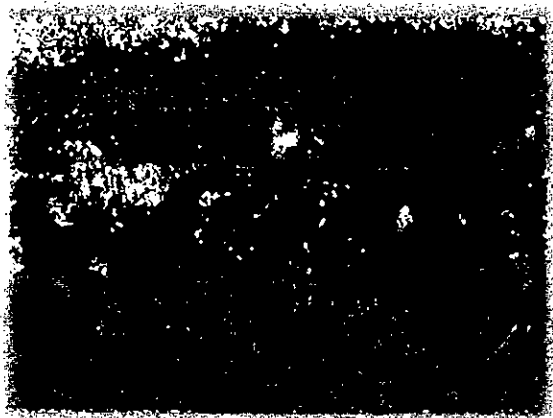
GEOMAC
GEOGRAFIA, TERRITÓRIO, SOCIEDADE E CIDADANIA

Coordenação de Ensino e
de Oportunidade
Paralela e EAD



Universidade Estadual de Londrina
Laboratório de Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto e Cartografia

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

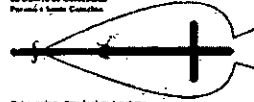




UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

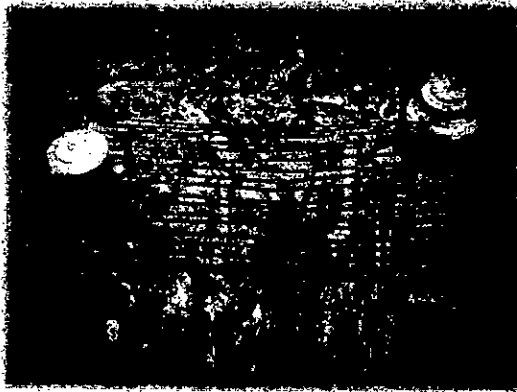
GEOMAC
GEOGRAFIA, LABORATÓRIO, MICROANÁLISE E CONTÍNUO

Observatório de História e
da Guerra do Centenário
Paraná e Santa Catarina



Observatório de História e da Guerra do Centenário
Laboratório de Cartografia, Topografia, Meio Ambiente e Qualidade

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

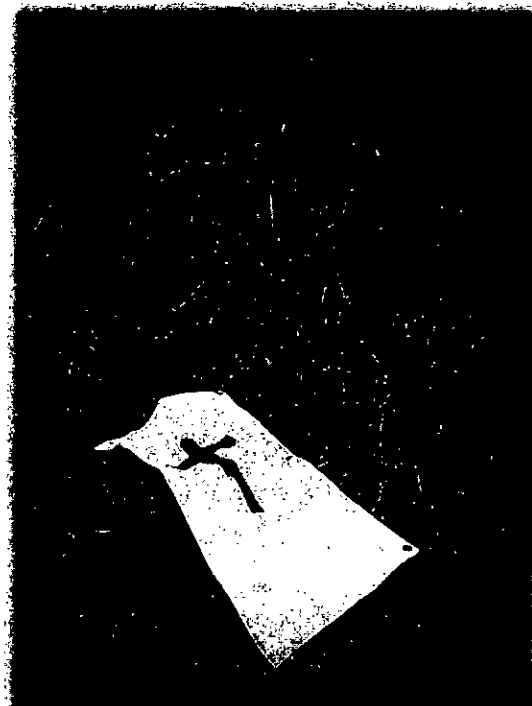


 CAMINHADA DE INVERNO DO(S) CENTENÁRIO(S)
DA GUERRA DO CENTENÁRIO,
EM TIMBÓ GRANDE, ESTADO DE SANTA CATARINA.

19 DE JULHO DE 2014 - 8:30H
SAÍDO DA PRAÇA - NA CABEÇEIRA DA PONTE

 Observatório de História e da Guerra do Centenário
Laboratório de Cartografia, Topografia, Meio Ambiente e Qualidade

Caminhadas até o Vale do Santa Maria



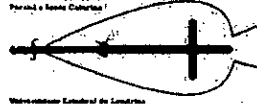


UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

GEOMAC

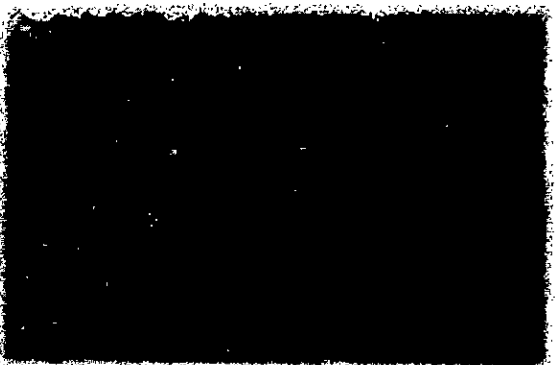
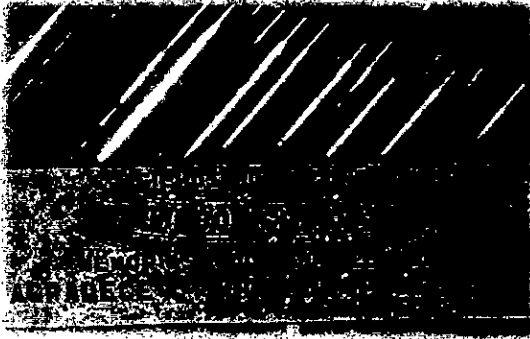
RESOLVA, HABILITE, MEU JOUROS E LONDRINA

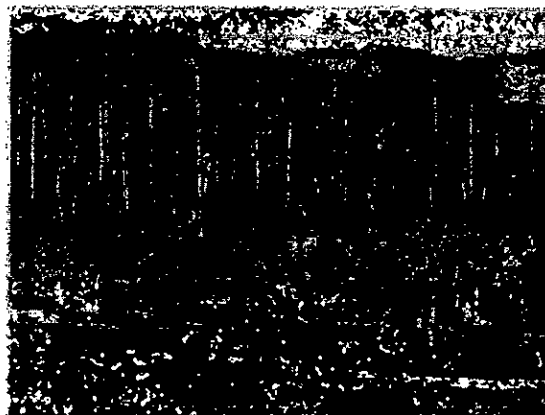
Observatório de Brasília
do Centro de Ciências
Paraná e Santa Catarina



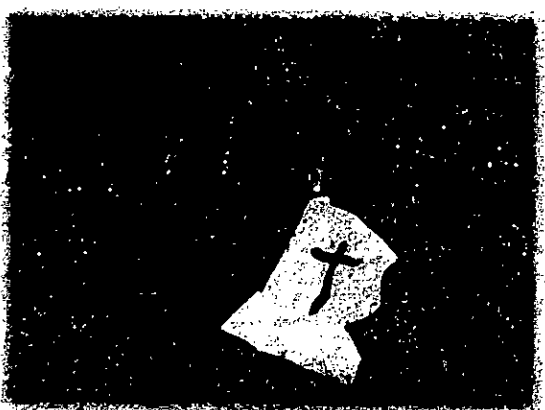
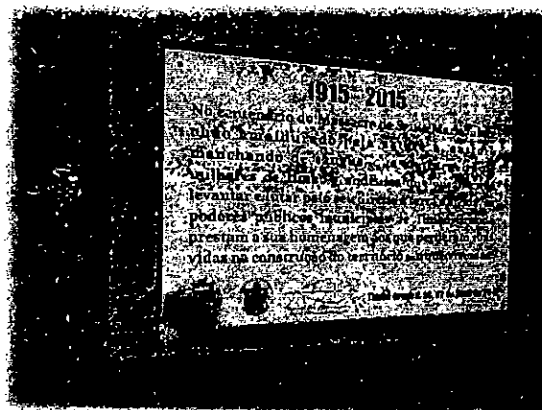
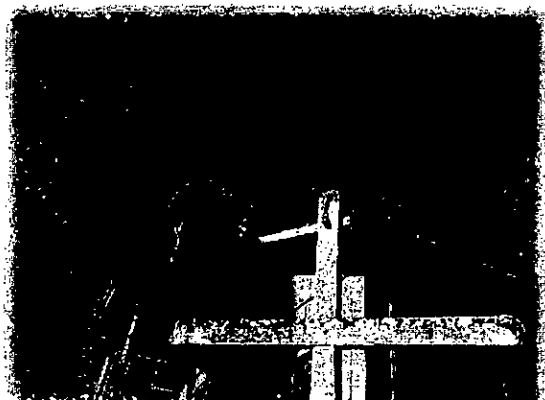
Instituto Nacional de Pesquisas
Laboratório de Geografia, Topografia, Meio Ambiente e Qualidade

CNPQ
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico





Santa Maria: o último reduto dos rebeldes aniquilado pelo exército



As imagens mostram alguns dos sítios históricos, paisagens geográficas dos antigos redutos, cemitérios caboclos seculares, espaços sagrados dos Monges, e do esforço da população associada e do poder político e público municipal para salvaguarda o grande patrimônio municipal ligado a sua formação territorial advinda, sobretudo, depois da Guerra do Contestado.

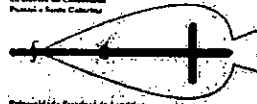


UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

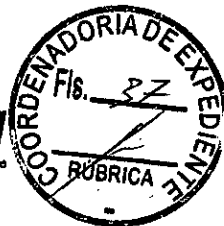
GEOMAC

INSTITUTO DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA E CULTURA

Observatório da Região
de Guerra do Contestado
Povo e Serra Catarinense



Observatório Nacional de Londrina
Laboratório de Geografia, História, Memória e Cultura



PARECER TÉCNICO

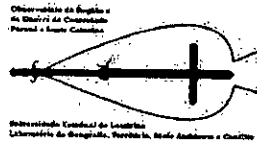
Como técnico; como cientista pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, órgão ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações do Governo Federal da República; como estudioso da Região e da Guerra do Contestado há um quarto de século; como Coordenador do Observatório da Região e da Guerra do Contestado, que já produziu/orientou dezenas de teses, dissertações, livros e artigos sobre a temática do Contestado, mediante o exposto nesse dossiê técnico, além dos anexos que se seguiram e trouxeram um resumo das ligações históricas, geográficas e culturais do **Município de Timbó Grande**, unindo essa municipalidade ao Contestado e à Guerra ocorrida entre 1912 e 1916, e, novamente, considerando os 25 anos de estudos e pesquisas sobre o Contestado, dos quais, 20 anos realizando trabalhos de campo, permanentemente, sobre a região em questão, **não se abre mão de dizer e considerar que, Timbó Grande se caracteriza como a cidade/município CABOCLA DO CONTESTADO**, por centralizar o território onde ocorreram grandes quantidades de batalhas, numerosos mortos, redutos de resistência cabocla, numerosos espaços sagrados dos Monges que passaram pela região, além de ter vivenciado grande concentração das forças legalistas federais, estaduais e milicianas em atuação nos anos da guerra e, mesmo, posteriores a ela.

Hoje, o espírito histórico da Guerra do Contestado e da resistência do Povo Caboclo Catarinense no espaço geográfico timbó-grandense, estão sendo salvaguardados enquanto bens materiais e imateriais da cultura cabocla catarinense como legado dos anos de guerra que atormentaram toda a região da Serra Acima Catarinense - a região do Contestado.

Considerando as características peculiares depositadas sobre o solo e a alma do Povo de Timbó Grande na história e na memória da cultura cabocla e da Guerra do Contestado sobre a região, o pequeno município timbó-grandense vem sendo, desde muito tempo a **CABOCLA DO CONTESTADO**, pois resguarda, preserva e



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



divulga essa parte importante da formação socioterritorial do estado de Santa Catarina.

Ante o exposto, na condição de pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenador do Observatório da Região e da Guerra do Contestado, devidamente certificado na Universidade Estadual de Londrina, manifesto-me tecnicamente pela aprovação de Lei Estadual do Estado de Santa Catarina, para reconhecimento do Município de Timbó Grande como a Cabocla do Contestado, adjetivando, assim: **TIMBÓ GRANDE, CABOCLA DO CONTESTADO.**

Londrina, 13 de novembro de 2019.

Prof. Dr. Nilson Cesar Fraga

Pesquisador do CNPq
Coordenador do Observatório da Região e da Guerra do Contestado – ORGC/UEL
Diretor-Presidente da Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB-SLDN
Universidade Estadual de Londrina/Departamento de Geociências – DGEO/UEL
Coordenador da TerGeo Consultoria Socioambiental – Empresa Júnior de Geografia - UEL
Coordenador do Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Conflito – GEOTMAC/UEL